

Carta de Dili, 27 de Janeiro 1990 (extractos).

No passado dia 17 veio de visita o embaixador americano em Jacarta mais o seu staff... Apesar de tantos controlos e apertos, cerca de 400 jovens conseguiram chegar ao hotel onde Sua Excia ficou hospedada. Falaram com ele, expuseram os seus porquês e o homem ouviu.

A seguir o ilustre hospede sai do hotel para dar cumprimentos às autoridades. Logo que ele saiu, a policia começa à pancadaria nos jovens: 4 foram parar ao hospital gravemente feridos. Cerca de 200 feridos, leves uns, mais pesados outros. Foi tudo por volta das 13,15 horas.

Pelas 16 horas, nos jardins de residência do bispo, o hotel fica perto do paço do bispo, estavam cerca de 200 jovens, uns deitados, outros sentados, a receberem curativos da Cruz Vermelha Internacional e de duas religiosas.

Os indonésios ficaram muito, muito envergonhados, não pela coragem dos jovens mas pela pancadaria que deram, pois o embaixador cancelou quase todos os planos da visita, chateado com o que tinha acontecido. Ele que vinha ver como esta terra vive, próspera, em abundância e numa paz de cemitério...

Às 17 horas, todos aqueles que não puderam chegar ao hotel, mais de 3000, manifestam-se pela cidade, gritando e cantando. A policia limitou-se a acompanhar o cortejo, não actuou.

À noite, pelas 19 horas, todos os jovens reunidos em Lecidere, junto da estátua da Imaculada Conceição, rezavam, uns com as costas bem moídas, outros com a cabeça partida, outros com feridas várias por onde passará o cassetete.

Ainda não começou a reacção [27/1]. Mas surgirá, com prisões, interrogatórios, torturas para saber quem está por detrás, neste caso a pessoa tal Mas no fundo, graças à Deus, que se enganam. Pois não é preciso líderes a organizar, é a massa que não aceita, que está descontente, que rejeita, que vomita... É impressionante! Eles que foram educados desde a primária ate a secundária [nas escolas indonésias] rejeitam. O organismo vivo não aceita elementos estranhos...